

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 186

Período: 24/09/05 a 30/09/05

Franca – Brasil

- 1- Jornal aponta possível aumento da presença norte-americana no Paraguai
- 2- Em visita política aos EUA, Amorim discute continuidade de liderança militar brasileira no Haiti.
- 3- Projeto de satélites defendido pela Aeronáutica já está em fase de implantação, afirma jornal.
- 4- Ministro da Defesa muda de partido político
- 5- Armas extraviadas das Forças Armadas podem abastecer mercado ilegal e tráfico

Jornal aponta possível aumento da presença norte-americana no Paraguai

O editorial do jornal *Folha de S. Paulo* comentou que a chancelaria brasileira deveria dar mais atenção às relações entre Paraguai e Estados Unidos, já que os dois países ensaiam uma aproximação mais estreita nas áreas militar e comercial. Segundo o jornal, o Congresso do Paraguai aprovou um projeto que prevê, até o ano de 2006, o envio de 400 norte-americanos que se revezarão em 13 missões diversas. Entre estas estão exercícios militares conjuntos e treinamento para combate ao tráfico de entorpecentes. O jornal ainda expressou que o interesse dos Estados Unidos no Paraguai deve-se a projetos para uma maior penetração na Tríplice Fronteira (divisa entre Brasil, Argentina e Paraguai), região sobre a qual há suspeitas de atuação de grupos terroristas islâmicos, além de atividades ilícitas de pirataria e narcotráfico. (Folha de S. Paulo – Opinião – 24/09/05; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/09/05).

Em visita política aos EUA, Amorim discute continuidade de liderança militar brasileira no Haiti

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou a primeira visita eminentemente política aos Estados Unidos do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, após três anos do início do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com o *Estado*, o chanceler, desgastado internamente pelos tropeços da atual política externa que comanda, teve reuniões com a secretária de Estado, Condoleezza Rice, com o subsecretário político do Departamento de Estado, Nicholas Burns, e com o vice-secretário de Estado Robert Zoellick. Segundo o jornal, a agenda de Amorim abrangeu todo o leque de temas bilaterais. Entre os temas mais relevantes discutidos em Washington figura o que trata da continuação da liderança militar brasileira na força de estabilização da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o chanceler Celso Amorim afirmou que defende a permanência das tropas no Haiti após as eleições do país. Amorim afirmou que os constantes seqüestros e violência no país são de motivação econômica e social, e não política, reafirmando a necessidade dos investimentos dos países ricos para estabilizar o Haiti. A secretária de Estado americana, Condoleezza Rice, elogiou a condução da missão da Organização das Nações Unidas (ONU) chefiada pelo

Brasil no país. Ademais, está marcada para o dia cinco de outubro a visita de Zoellick ao Brasil para tratar da primeira visita oficial do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, prevista para novembro. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/09/05, O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/09/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/09/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/09/05).

Projeto de satélites defendido pela Aeronáutica já está em fase de implantação, afirma jornal

De acordo com o *Estado de S. Paulo*, o governo brasileiro está implementando em ritmo acelerado o projeto do Satélite Geoestacionário Brasileiro (SGB), defendido pelo Comando da Aeronáutica. Segundo o jornal, o projeto, que é maior do que o Sistema de Vigilância da Amazônica (Sivam), pode custar mais de US\$ 1,5 bilhões e tem por finalidade o lançamento de três satélites a partir de 2009. Dois dos três satélites que farão parte do sistema pesam até duas toneladas, característica necessária para que sejam colocados em órbita pelo foguete Cyclone 4, construído numa parceria Brasil-Ucrânia. Para construir os satélites, colocá-los no ar e instalar os centros de controle terrestres, devem ser gastos cerca de US\$ 800 milhões. Porém, este montante não inclui as estações terrestres, para a comunicação dos usuários. Até agora, foram despendidos R\$ 140 mil para o estudo de viabilidade, terminado em 2002, e R\$ 10 milhões na especificação do projeto. Os recursos vieram do Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel), sob a responsabilidade do Ministério das Comunicações. O *Estado* afirmou que os satélites seriam utilizados para o gerenciamento de tráfego aéreo, meteorologia, aplicações estratégicas nacionais, defesa, segurança nacional e vigilância da Amazônia. O assunto começou a ser tratado em meados da década de 1990, depois de a Organização de Aviação Civil Internacional (Icao, na sigla em inglês) ter definido que o controle do tráfego aéreo passaria a ser feito via satélite. O projeto nasceu no Ministério da Aeronáutica, com o objetivo de atender a esse programa. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/09/2005; O Estado de S. Paulo – Nacional – 30/09/05).

Ministro da Defesa muda de partido político

Segundo o jornal *O Globo*, o ministro da Defesa e vice-presidente da República, José Alencar, antes filiado ao Partido Liberal (PL), filiou-se, no dia 29 de setembro, véspera de se esgotar o prazo para troca de partidos, ao recém-criado Partido Municipalista Renovador (PMR), fundado pela Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo. Com tal mudança de partido, Alencar afasta definitivamente a possibilidade de disputar a reeleição na chapa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Ademais, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, essa mudança sinaliza a possibilidade de Alencar concorrer no próximo ano à Presidência da República ou ao governo do estado de Minas Gerais. O senador e bispo da Igreja Universal, Marcelo Crivella, que também trocou o PL pelo PMR, disse que o partido vai se manter na base governista, sob a liderança do ministro da Defesa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 30/09/05; Jornal do Brasil – Brasil – 30/09/05; O Estado de São Paulo – Nacional – 30/09/05; O Globo – O País – 30/09/05).

Armas extraviadas das Forças Armadas podem abastecer mercado ilegal e tráfico

De acordo com o jornal *O Globo*, armas e munições desviadas das Forças Armadas alimentam parte do mercado da violência no país e chegam às quadrilhas de traficantes de drogas. Os dados oficiais de Exército, Marinha e Aeronáutica indicam que, nos últimos cinco anos, pelo menos 277 pistolas, fuzis e submetralhadoras foram desviados de quartéis das três forças. Só 163 armas, 58,84% do total, foram recuperadas. Segundo o Exército, entre os principais responsáveis pelos roubos estão militares e ex-militares de baixa patente que, depois de sete anos nos quartéis, sem conseguir ascensão profissional, abandonam a carreira. Conforme um levantamento do Ministério Público Militar, o recordista em desvios de armamento no estado do Rio de Janeiro é o Parque de Material Bélico da Aeronáutica (Pamb). Em cinco anos, a Aeronáutica registrou 75 casos, sendo 69 no Pamb. Além disso, o mais baixo percentual de recuperação de armas também pertence à Aeronáutica: só 38 das 128 armas roubadas entre os anos 2000 e 2004 foram retomadas. A Marinha recuperou 22 das 61 armas extraviadas. O melhor desempenho coube ao Exército, que resgatou 103 armas nos últimos cinco anos, 15 a mais que as 88 desaparecidas, pois, recuperaram armas extraviadas em anos anteriores a 2000. Devido a isso, o comando do Exército mandou abrir 21 inquéritos desde 2000; 29 militares foram indiciados e quatro presos por envolvimento com os desvios. (*O Globo – O País – 30/09/05*).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O **Informe Brasil é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavallieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.